

Impacto da COVID-19 na saúde mental das crianças

Impact of COVID-19 on children's mental health

Impacto del COVID-19 en la salud mental de los niños

Ana Livia Ramos de Brittes dos Santos¹, Alessandra da Silva Souza², Eliara Adelino da Silva³, Manoela Alves⁴, Adiel Queiroz Ricci⁵, Jannaína Sther Leite Godinho Silva⁶

Como citar esse artigo. dos Santos, A.L.R.B; Souza, A.S; da Silva, E.A; Alves, M; Silva, J.S.L.G. Impacto da COVID-19 na saúde mental das crianças . Revista Pró-UniversUS. 2022 Jan./Jun.; 13 (1): 88-94.



Resumo

Objetivo: identificar o impacto que a pandemia da COVID-19 ocasionou na saúde mental das crianças, buscando ressaltar os principais fatores que influenciaram no psicológico delas. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão foram periódicos de 2020 a 2021, na língua portuguesa, em forma de texto completo e que estavam disponíveis nas bases de dados e o de exclusão todos aqueles que estavam na língua estrangeira e não abordava o tema proposto no estudo. Resultados e discussão: ao analisar os dados nas três categorias elencadas pelo estudo foi possível detectar que nos impactos físicos, a falta de atividade física teve um grande aumento durante a pandemia, o que poderá acarretar em doenças crônicas precoce, já nos impactos emocionais, pôde-se observar que a dificuldade de concentração, ansiedade e dependência excessiva dos pais foi o maior impacto acarretado nas crianças e impacto social teve como principal causador a defasagem de processo de ensino-aprendizado, falta de convívio social e a desigualdade social. Considerações finais: ao finalizar o estudo, foi concluído que as crianças encontram-se mais vulneráveis aos impactos indiretos da pandemia, principalmente, com a interrupção da rotina.

Palavras-chave: Crianças; Saúde Mental; COVID-19.

Abstract

Objective: to identify the impact that the COVID-19 pandemic had on children's mental health, seeking to highlight the main factors that influenced the psychological of these children. Methodology: This is bibliographical research with a qualitative approach. The inclusion criteria were periodic from 2020 to 2021, in Portuguese, in full text form and that all those who were in the foreign language were available in the databases and excluded those who were in the foreign language and did not address the theme proposed in the study. Results and discussion: When analyzing the data in the three categories listed by the study it was possible to detect that in physical impacts, the lack of physical activity had a great increase during the pandemic, which may lead to early chronic diseases, already in the emotional impacts, it was observed that the difficulty of conception, anxiety and excessive dependence of parents was the greatest impact on children and social impact had as main cause of process lag teaching-learning, lack of social interaction and social inequality Final considerations: At the end of the study, it was concluded that children are more vulnerable to the indirect impacts of the pandemic, especially with the interruption of routine..

Keywords: Children; mental health; COVID-19.

Resumen

Objetivo: identificar el impacto que la pandemia de COVID-19 tuvo en la salud mental de los niños, buscando resaltar los principales factores que influyeron en la psicología de estos niños. Metodología: Se trata de una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo. Los criterios de inclusión fueron periódicos de 2020 a 2021, en portugués, en forma de texto completo y que todos los que estaban en el idioma extranjero estaban disponibles en las bases de datos y excluyeron a los que estaban en el idioma extranjero y no abordaron el tema propuesto en el estudio. Resultados y discusión: al analizar los datos en las tres categorías enumeradas por el estudio se pudo detectar que en los impactos físicos, la falta de actividad física tuvo un gran incremento durante la pandemia, lo que puede derivar en enfermedades crónicas tempranas, ya en los impactos emocionales, se observó que la dificultad de concepción, la ansiedad y la dependencia excesiva de los padres fue el mayor impacto en los niños y el impacto social tuvo como principal causa el rezago del proceso. enseñanza-aprendizaje, falta de interacción social y desigualdad social. Consideraciones finales: al final del estudio, se concluyó que los niños son más vulnerables a los impactos indirectos de la pandemia, especialmente con la interrupción de la rutina.

Palabras clave: Niños; salud mental; COVID-19.

Afiliação dos autores:

¹Graduanda de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil E-mail: brittes46@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8976-7296>

² Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.

³ Enfermeira e Terapeuta Holística, Mestre em ciências da saúde e Meio Ambiente e docente na Universidade de Vassouras, Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: eliaaraadelinos@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>.

⁴ Mestre. Docente do curso de enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil E-mail: alves.manoela@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4239-9577>

⁵ Mestre em Estudos de Linguagem, Professor da Universidade de Vassouras RJ, Brasil. E-mail: adielricci@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>

⁶ Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem na Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.

* Email de correspondência: brittes46@gmail.com

Recebido em: 25/11/21. Aceito em: 25/05/22.

Introdução

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre os diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Causados por uma nova cepa de coronavírus (SARS-Cov-2) que não havia sido identificada até então em seres humanos. A COVID-19 é uma doença infecciosa e tem como principais sintomas: febre, fadiga e tosse. Alguns pacientes podem apresentar dores no corpo, coriza, cefaleia, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, eritema na pele. Esses sintomas geralmente são leves, mas em alguns casos têm grandes complicações, visto que o vírus ocasiona uma síndrome respiratória aguda¹.

Conforme relatado pelo Ministério da Saúde (MS), o vírus chegou ao Brasil no dia 24 de fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo. Entretanto, após essa data milhares de casos foram confirmados e foi declarado no dia 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que o mundo iniciava o enfrentamento a uma pandemia, e como consequência dos inúmeros casos confirmados veio um elevado número de mortes, além do grande colapso no sistema de saúde do Brasil¹.

Para conter a transmissão do vírus, foram recomendadas pela OMS medidas como a higienização das mãos, uso de máscara, distanciamento social e para os casos de suspeitos e confirmados, que cumprissem o isolamento social, visto que a transmissão ocorre por gotículas respiratórias que são expelidas, por exemplo, pela saliva, espirros e tosses. Com a preconização de distanciamento social, a rotina de todos teve que ser modificada, o que ocasionou transtornos na saúde mental da população, incluindo as crianças e adolescentes².

Na infância, os efeitos diretos relacionam-se às manifestações clínicas da COVID-19 que na maioria dos casos são bem leves ou até mesmo assintomáticos, enquanto os indiretos podem impactar o processo no ensino de aprendizagem, e o desenvolvimento, além do afastamento do convívio familiar ampliado, com amigos e com toda rede de apoio³.

Entretanto, de acordo com a pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o percentual de crianças que morreram após terem sido internadas por covid-19 caiu nos primeiros meses de 2021 comparado a 2020. A taxa de letalidade, apresentava uma proporção de 8,2% entre fevereiro e dezembro de 2020 e de janeiro a primeira de março de 2021 caiu o percentual para 5,8%⁴. Conforme o estudo realizado pela FIOCRUZ, metade do grupo dessa faixa etária de brasileiros mortos por Covid-19 em 2020 tinha até dois anos de idade, e um terço dos óbitos até 18 anos ocorreram entre os menores de um ano e 9% entre bebês com menos de 28 dias de vida⁵.

Cabe destacar que as crianças que não foram acometidas pelo vírus SARS-Cov-2, não foram atingidas

fisicamente, mas sim na saúde mental. O fechamento das escolas devido ao isolamento social, embora tenha sido necessário para se ter um maior controle da disseminação do vírus, gerou mudanças desfavoráveis nos comportamentos referentes à saúde das crianças. O comportamento sedentário, o aumento do uso de telas, do tempo de sono e consumo de alimentos não saudáveis contribuíram para o ganho de peso corporal, uma vez que a escola é cenário da interação social, da aprendizagem e da prática de exercícios físicos³.

Por isso, toda essa situação pode agravar as vulnerabilidades e o estresse tóxico, aumentando sintomas de depressão e ansiedade, além da violência contra a criança. Entretanto, quando a criança é violentada, ela tende eventualmente a tornar-se um adulto agressivo, pois toma esse modelo agressivo que vivenciou durante a infância como algo normal⁶.

Estresse tóxico é provocado por algum problema familiar, dificuldades de interação social, principalmente, no meio escolar, com a alta quantidade de atividades. O ser humano, infelizmente, passa por muitos momentos que desencadeiam o estresse, e até mesmo as crianças passam por momentos como esse e, na maioria das vezes, não sabem nem expressar o que estão sentindo. No entanto, quando os quadros de transtornos psicológicos se apresentam mais frequentes e intensos que o normal, é preciso uma maior atenção aos sinais⁷.

O estresse pode afetar o desenvolvimento, atingindo até mesmo a estrutura do cérebro, assim, é de suma importância promover o apoio à criança e buscar minimizar fatores que intensificam o estresse tóxico, ou seja, situações que ocasionam os transtornos psicológicos e prejudicam o desenvolvimento infantil⁷.

Diante desse tipo de estresse, pode-se fazer uma metáfora com o semáforo, no qual a luz vermelha indica o estresse tóxico no ápice, pois já passaram por situações de estresses recorrentes e, na maioria dos casos, não têm apoio, entretanto, essa falta de apoio pode ocasionar um quadro de efeitos nocivos, podendo até ser irreversíveis⁸.

Dessa maneira, o estresse tóxico ocasiona diversas consequências, como: irritação; alteração no sono; mudança de comportamento. Esses exemplos citados são consequências em curto prazo, mas em médio prazo é notório uma piora no nível de inteligência e o aparecimento dos transtornos psicológicos, tais como ansiedade e depressão. Já em longo prazo, a carga de estresse é tão elevada que, além de atingir o psicológico, atinge o físico também, acarretando doenças autoimunes e doenças crônicas⁷.

O estudo tem como objetivo identificar o impacto que a pandemia da COVID-19 ocasionou na saúde mental das crianças, buscando ressaltar os principais fatores que influenciaram no psicológico delas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa que consiste no método de buscas para analisar e descrever um determinado conhecimento com o objetivo de obter uma resposta de acordo com os artigos relacionados ao tema do trabalho⁹.

A busca foi realizada a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SCIELO). Relacionada ao tema e a questão sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 ocasionou na saúde mental das crianças, em um recorte de tempo de 2020 até 2021.

As buscas ocorreram por meio das junções dos descritores: “Crianças”, “Saúde Mental” e “COVID-19”, com o operador booleano “E(and)”, obteve-se um resultado de 878 artigos na BVS, dentre os quais foram selecionados 5 artigos que apresentavam relação com o tema após a leitura do título e resumo. Já na base de dados SCIELO, utilizando os

descritores citados anteriormente, foram obtidos 7 artigos, mas com a leitura do título e resumo foram selecionados dois, sendo um excluído por ser repetido.

Os critérios de inclusão propostos foram: Periódico de 2020 a 2021, na língua portuguesa, em forma de texto completo e que estavam disponíveis nas bases de dados e o de exclusão: todos aqueles que eram da língua estrangeira, não estavam dentro do periódico proposto e que não atendiam o tema proposto no estudo.

Para complementar o estudo foram utilizados mais dois documentos que foram elaborados pelo Instituto Nacional Fernandes Figueira (IFF) e o outro pelo Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), além de um artigo presente na Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP).

A análise foi realizada a partir da leitura dos artigos selecionados, em que foi utilizado um quadro demonstrativo referente à caracterização geral dos artigos e documentos, como descrito: título de artigo, local de origem, ano, objetivo, resultados e tipo de estudo.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados.

Título	Local	Ano	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19	Rio de Janeiro	2020	Analisar o comportamento infantil durante o distanciamento social diante a pandemia de COVID-19	Segundo os pais a ansiedade foi o principal impacto, e esta associou-se significativamente com alterações no sono e apetite.	Estudo transversal com crianças em fase escolar, residentes no Brasil.
Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	Pernambuco	2020	Apresentar as possíveis consequências para saúde física e mental de crianças e adolescentes, que ficarão longos períodos em quarentena por conta da pandemia do COVID-19.	Os familiares são de vital importância para o maior engajamento na prática de exercício físico de crianças e adolescentes durante o IS, os professores de educação física que podem ser acessados de forma remota pelos ambientes viabilizados pelas escolas ON-LINE ou mesmo por meio de redes sociais publicando vídeos e sugerindo atividades.	Documento de opinião
Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus	Rio de Janeiro	2020	Identificar na literatura nacional e internacional as recomendações para o cuidado de crianças frente ao novo coronavírus	A amostra foi constituída por 10 artigos, agrupados em três categorias de recomendações, que tratam: do cuidado a crianças com câncer; da busca pela diminuição dos malefícios biopsicossociais do confinamento; e das possibilidades de diagnóstico e tratamento	Revisão integrativa

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados.

Título	Local	Ano	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças	São Paulo	2020	Identificar como as famílias brasileiras com crianças abaixo de 13 anos enfrentam o período de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19, principalmente no que diz respeito ao tempo gasto em atividade física (AF), atividade intelectual, brincadeiras, atividades ao ar livre e em tela.	Os principais achados com base em dados de crianças indicam que a maioria dos pais considera que houve redução no tempo em que as crianças passam praticando AF e aumento do tempo lúdico de tela e das atividades em família.	Desenho transversal descritivo,
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	São Paulo	2020	Subsidiar reflexões, do ponto de vista psicológico, sobre os efeitos potenciais da condição da adversidade da pandemia no desenvolvimento das crianças e na parentalidade.	Os estudos mostram que durante essa grave crise, o comportamento das pessoas tende a mudar, apresentando ansiedade, medo, depressão e pânico	Estudo reflexivo
COVID-19 e saúde da criança e do adolescente	Rio de Janeiro	2020	Contribuir para a capacidade de análise, planejamento e tomada de decisão de gestores e profissionais de saúde na proteção e cuidado à saúde de crianças e adolescentes no Brasil.	—	Documento
Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil	São Paulo	2020	Colaborar com a sociedade no entendimento das repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil e sugerir algumas estratégias para lidar com os desafios durante e após a crise, atenuando os efeitos para as crianças brasileiras.	—	Documento
Efeitos diretos e indiretos da pandemia de covid-19 na saúde das crianças de Franco da Rocha/SP	São Paulo	2021	Analisar o acometimento de crianças pela covid-19, a qualidade da informação dos sistemas e-sus ve e sivep gripe e os efeitos indiretos da pandemia sobre indicadores de atenção integral à saúde da criança no município de Franco da Rocha.	Operfildema maior acometimento em crianças foi na faixa etária de 5-9 anos, raça-cor branca, sexo feminino para casos leves e sexo masculino para casos graves. Em relação aos demais indicadores observados, percebe-se o impacto indireto da pandemia no declínio das atividades de rotina da atenção primária, redução das coberturas vacinais e aumento na notificação dos casos de violência.	Estudo epidemiológico descritivo

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados.

Título	Local	Ano	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
Ações de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19	Paraná	2020	Verificar a atuação do enfermeiro de atenção primária, em unidades básicas de saúde tradicionais e unidades de saúde da família, nas ações de cuidado de rotina à saúde da criança, durante o período de pandemia da COVID-19.	Foi adotado o uso de aplicativos de mensagens e telefone para atendimento remoto, inclusão de orientações sobre prevenção da COVID-19. Atendimento presencial para crianças de risco, consultas espaçadas e medidas preventivas nos ambientes da unidade.	Pesquisa qualitativa

Fonte: autores (2021).

Resultados e discussão

Com a realidade que o mundo vem enfrentando desde o ano passado, é essencial ter uma atenção às crianças devido à nova realidade que nos tange, em especial a saúde mental. Para análise dos dados, os estudos foram agrupados em três categorias de análise: Impactos físico, impactos emocionais e impactos sociais.

Impactos físicos

Com o início da pandemia, a OMS orientou o distanciamento social como medida para diminuir a propagação do vírus. Assim, diversos estabelecimentos foram fechados, como as instituições educacionais, dessa forma, acarretando vários fatores que interferem na saúde física e mental.^{10,11}

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Criança (PNAISC), normatizada pela portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, aborda entre os seus objetivos a importância no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento adequado das crianças, como forma de otimizar ações dos serviços públicos de saúde para proteger e promover a saúde da criança, além de prevenir seu adoecimento biopsicossocial.¹² Entretanto, com a pandemia houve uma queda na cobertura vacinal, que acarretou no retorno de surtos de sarampo, onde as 5 regiões do Brasil já apresentam confirmação de casos.¹¹

Com um estudo quali-quantitativo, realizado em três cidades do Brasil com enfermeiros, comprovaram que houve mudanças na rotina de trabalho na atenção primária com a pandemia de COVID-19, entretanto, buscaram manter o atendimento às crianças, principalmente na cobertura vacinal.¹²

Outro impacto que foi observado conforme um levantamento com cerca de 816 crianças, relatado por pais, que durante esse período de pandemia houve uma diminuição na prática de atividade física e um aumento no uso de telas em todas as

faixas etárias, com prevalência do sexo masculino.¹³

Com o longo período dentro de casa, as crianças tendem a ficar mais ansiosas, assim possuem cerca de 3,12 chances a mais de apresentarem alterações no apetite, e normalmente aumentam a ingestão de alimentos, assim tornando-se mais suscetíveis à obesidade, e, com o alto peso, podem acarretar diversos outros problemas de saúde crônica¹¹.

Pode-se afirmar que, mesmo antes do distanciamento social o número de crianças obesas e a falta de atividade física já vinham aumentando, mas com as medidas de restrições devido a COVID-19, esses números tiveram um aumento significativo, o que contribui para o aparecimento de doenças crônicas precoce como, a obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitus. Em conformidade com uma pesquisa, cerca de 67,8% das crianças tinham hábito de realizar atividade física ao menos duas vezes na semana.^{11,13}

Entretanto, com questionário realizado com pais de crianças brasileiras, foi possível detectar que aqueles que não praticam atividade física possuem 1,37 chances de terem ansiedade quando comparados aos que praticam. Assim, torna-se importante a realização da atividade física para favorecer no físico e emocional dos infantes.¹⁴

Impactos emocionais

O longo período confinado, acarretou diversos fatores que interferem na saúde mental, visto que de acordo com a FIOCRUZ, é estimado que em média um terço da população frente a algum tipo de tragédia tende a desenvolver determinados transtornos psicológicos.^{10,11}

Diante desse cenário de incerteza e grandes perdas ocasionado pela COVID-19, as crianças tendem a expor sentimentos de raiva, medo e ansiedade. Um estudo realizado com cerca de 320 responsáveis de crianças chinesas, comprovou que o distanciamento social tem acarretado grandes desafios aos pequenos,

tendocomoprincipaisalteraçõescomportamentais: dependência excessiva dos pais (36%), desatenção (32%), preocupação (29%), problemas de sono (21%), falta de apetite (18%), pesadelos (14%) e desconforto/agitação (13%). Já uma pesquisa realizada com pais espanhóis e italianos, a dificuldade de concentração (76%) foi a principal alteração comportamental, seguido de tédio (52%), irritabilidade (39%), nervosismo (38%), solidão (31%) e preocupações (30%).^{7,10.}

Entretanto, um questionário com pais de crianças brasileiras com idades de 6 a 12 anos, identificou-se, que a ansiedade (52%) foi o maior impacto que a pandemia tem ocasionado nas crianças, acompanhado de irritabilidade (41%), agitação (35%), medo (23%) e desânimo (22%). A ansiedade poderá desencadear um trauma psicológico a longo prazo, pois conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), os traumas psicológicos ocorrem quando determinadas situações saem fora do controle dos padrões normais da vida, assim exigindo mais da capacidade mental do indivíduo.¹⁴

Diante ao pressuposto é possível afirmar que, as três necessidades psicológicas básicas (relacionamento, competência e autonomia) na vida do ser humano estão diretamente afetadas. Pois, o medo do vírus e a distância física das pessoas, afetam o relacionamento dessas crianças, além de não se sentirem competentes para agir frente a situação que o mundo vem enfrentando e a não autonomia de ter suas próprias escolhas.¹⁵

Impactos sociais

Dessa forma, as crianças tiveram alterações comportamentais que desencadeiam no estresse que é, um grande desafio para o desenvolvimento, a qual pode ser chamado de estresse positivo. Porém frente a realidade que estamos enfrentando, o estresse nas crianças torna-se tóxico, pois ultrapassa a capacidade de lidar com o cenário atual.¹¹

O estresse tóxico pode ser acarretado também devido ao longo período dentro de casa com os familiares. Segundo a projeção do fundo de população das nações unidas, para cada 3 meses de distanciamento social, é esperado um aumento de 15 milhões de casos de violência doméstica contra as mulheres, e muitas crianças têm presenciado tais situações ou são as próprias vítimas da violação.¹⁶

O fechamento das escolas, é um dos grandes aliados nos impactos da saúde mental das crianças, trazendo um déficit no aprendizado e a falta de convívio social que é muito importante para o crescimento infantil saudável. Dados disponibilizados pela UNICEF estimam que cerca de 1,6 bilhão de crianças sofreram com a perda das aulas presenciais. Os pequenos ficaram sem a alimentação que as instituições ofereciam, e muitos deles tinham o que era servido nas escolas como a principal refeição do dia.⁷

Além da falta de interação social que é importante

ao desenvolvimento infantil, como medida de amenizar o impacto da falta das aulas presenciais, foi adotado o ensino remoto, mas que é um fator que contribui para a desigualdade social, assim dificultando o ensino a todos, visto que apenas 31% dos alunos do ensino fundamental I dos colégios públicos possuem acesso à internet em suas residências, enquanto 77% dos estudantes das escolas privadas têm acesso^{7,11}. Outro impacto que pode ocorrer com o longo período das escolas fechadas, é o aumento do abandono escolar, em especial, famílias com vulnerabilidade social¹⁷.

A saúde biopsicossocial é integrada a saúde física, portanto, não podemos continuar enxergando-as separadas e sim interligadas, pois se a saúde mental não está bem, o físico também não estará.¹⁸

Considerações finais

Este estudo permitiu a identificação dos impactos causados pela pandemia nas crianças, a que foram fatores físicos e emocionais, a qual estão interligados. Podendo então concluir que as crianças se encontram mais vulneráveis aos impactos indiretos da pandemia, principalmente, com a interrupção da rotina. Assim, vale ressaltar a importância do apoio dos pais, das instituições de ensino e de saúde para que esses problemas não afetem a sua vida futura.

Torna-se essencial que algumas estratégias sejam elaboradas, a fim de, garantir a redução da desigualdade social, a inserção segura nas escolas, nas atividades diárias e nos serviços de prevenção de saúde, principalmente na atualização da caderneta vacinal e da saúde mental.

Entretanto, é possível afirmar que conseguimos alcançar nosso objetivo e, como fator limitante deste estudo está o fato de poucas pesquisas sobre o impacto da pandemia na saúde mental das crianças, por ser um tema atual.

Referências

1. Folha informativa sobre COVID-19 [Internet]. [place unknown]; 2020 [cited 2021 Jul 18]. Available from: <https://www.paho.org/pt/covid19>
2. Monteiro N, Aquino V, Pacheco S, Scheneiders L. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus [Internet]. Unasus; 2020 Mar 16 [cited 2021 Apr 30]. Available from: <https://www.unasus.gov.br/noticia/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>.
3. Berbet LD, Freitas PS, Lima RS, Moreira DS, Felipe AOB, Monteiro CAS. A pandemia da COVID-19 na saúde da criança: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development [Internet]. 2021 Jul 10(7), e55510716727:1-18.
4. Levy B. Fiocruz analisa dados sobre mortes de crianças por Covid-19 [Internet]. [place unknown]; 2021 Aug 16 [cited 2021 Aug 27]. Lisboa V. Letalidade da covid-19 em crianças hospitalizadas cai em 2021 [Internet]. Rio de Janeiro; 2021 Mar 18 [cited 2021 Aug 13]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/letalidade-da-covid-19-em-criancas-hospitalizadas-cai-em-2021>
5. Hingel, LLLM; Souza, AS; da Silva, TASM.; Rodrigues, LMS; Silva, JSLG; Carraro, VM. (2021). Consequências no desenvolvimento da criança e adolescente vítima de violência intrafamiliar. Revista Pró-univerSUS, 12(2), 102-106.
6. Manitto, AM; et al. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;

[Publisher unknown]; 2020. 1-39.

6. Queiroz, EC; et al. A Criança e seu Desenvolvimento: O estresse na infância [Internet]. [place unknown]; 2018 [cited 2021 Jun 5]. Available from: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-seu-desenvolvimento-o-estressa-na-infancia.html>

7. R, MCM; Da Silva, EA; Souza, AS; Vieira, CLJ; Silva, JSLG; Rodrigues, enfermagem na redução de acidente com material perfurocortante: um olhar para saúde do trabalhador. Revista Pro universus [Internet]. 2021 Jul 15 [cited 2021 Sep 28];12(2):1-6. Available from: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2715>

8. Júnior, GF; Paiano, R; Costa, AS. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde [Internet]. 14º de setembro de 2020; 25:1-2.

9. Nehab, MF, et al. Covid-19 e saúde da criança e do adolescente [Internet]. Fiocruz-Rio de Janeiro: [publisher unknown]; 2020 [cited 2021 Aug 20]. 70 p. Available from: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/covid-19-saude-crianca-adolescente.pdf>

10. Toso, BRGO; Vieira, CS; Furtado, MCC; Bonati PCR. Ações de enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. Rev.Soc.Bras.Enferm.Ped.2020;20(spe):6-15.

11. Sá, CDS; Pombo, A; Luz, C; Rodrigues, LP; Cordovil, R. (2020). Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. Revista Paulista de Pediatria.2020:39.

12. Paiva, ED; Da Silva, LR; Machado, MED; De Aguiar, RCB; Garcia, KRS; Acioly, PGM. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021;74(Suppl 1):e20200762.

13. Linhares, MBM; Enumo, SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia Campinas, 2020. 37: e200089.

14. Tafarello, EC. Efeitos diretos e indiretos da pandemia de covid-19 na saúde das crianças de Franco da Rocha/SP – São Paulo, 2021. 55 f.

15. Pacheco, STA; Nunes, MDR; V, JZ; Xavier, WS; Silva, JA; Costa, CIA. recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2020;(25)1-12.

16. Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a ‘ponta do iceberg’ – UNICEF [Internet]. UNICEF; 2021. Available from: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-joven>